

## **OLIVEIRA, Ana Stela de Negreiros. Catingueiros da Borracha: Vida de maniçobeiro no sudeste do Piauí 1900-1960. São Raimundo Nonato-PI: FUMDHAM, 2014. 144 p.**

Denilson de Castro Pereira Santana<sup>1</sup>

70

Ana Stela de Negreiros Oliveira, nascida e residente em São Raimundo Nonato-PI, é doutora em História pela Universidade Federal de Pernambuco desde 2007. Tendo tido o privilégio de nascer em uma região tão rica culturalmente, como o sertão do Piauí, Ana Stela sabe retratar bem as histórias que ecoam em sua cidade. Em sua dissertação de mestrado, a historiadora abordou a exploração de maniçoba na região sudeste do seu estado, abrangendo grande parte do território do atual Parque Nacional da Serra da Capivara entre os anos 1900 e 1960, dividida assim em duas fases, sendo a segunda delas iniciada em 1940. Em 2014, Ana Stela lança o livro “Catingueiros da Borracha: Vida de Maniçobeiro no Sudeste do Piauí 1900-1960”, como resultado da pesquisa que teria desenvolvido. Contendo três capítulos, o livro é um dos destaques da história de transformação social do sudeste piauiense.

Em meio a períodos de secas prolongadas, os municípios do sudeste do Piauí conseguiram manter seu desenvolvimento progressivo por meio da extração do látex de maniçoba, para a produção e comercialização da borracha. Para que tal constatação seja sustentada, Ana Stela começa o primeiro capítulo se apoiando em registros fotográficos e escritos dos dois séculos anteriores ao atual para traçar uma linha, desde a colonização de seus territórios até o estabelecimento dos municípios. Para isso, ela dá ênfase na substituição do perfil populacional, que acarretou pela expulsão de grupos étnicos nativos. Nota-se então que a atividade extrativista moldou de maneira gradativa a economia da região. À medida que a atividade ganhava força, os locais adquiriam ascensão social, tendo sua categoria de lugar elevada, ou, ao contrário, conforme a atividade se fragmentava, tais categorias sofriam um declínio, ocasionado pela desintegração econômica. Apesar dos maniçobais já se fazerem presentes em abundância nessas regiões bem antes da mudança do cenário social, a autora busca justificar que sua exploração se intensificou a partir do fim do século XIX devido ao aprimoramento das técnicas de extração do látex. Portanto, com base nas fontes orais recolhidas por Stela, é possível compreender que a região sudeste do Piauí conseguiu se destacar na atividade extrativista devido à confluência que os trabalhadores fizeram entre o aprimoramento das técnicas e o aproveitamento das plantas nativas, que são destacadas no livro por possuírem tanto uma maior durabilidade como, principalmente, qualidade. O crescente interesse em

---

<sup>1</sup> Graduando do II Período do Curso de Licenciatura Plena em História, da Universidade Estadual do Piauí-UESPI, Campus Prof. Ariston Dias Lima, São Raimundo Nonato-PI. E-mail: denilsoncpereiras@gmail.com

ocupar as áreas devolutas, para a produção de maniçoba, gerou adversidades entre os maniçobeiros. Com isso, são evidenciados na conclusão do primeiro capítulo os constantes conflitos ocorridos no cenário econômico da transição para o século XX, e, em consequência, as medidas governamentais adotadas a respeito.

No capítulo seguinte, intitulado de “Os Caminhos dos Maniçobeiros”, Ana Stela explica como eram estabelecidos os caminhos de passagem dos trabalhadores. Entende-se que existia uma concessão clara, estabelecida entre os próprios maniçobeiros, de que cada grupo deveria respeitar a área alheia, percorrendo assim, apenas os caminhos estabelecidos para si. Os relatos orais de pessoas que trabalharam na atividade de extração no século passado contribuem para um levantamento mais preciso de como os caminhos eram estipulados, além das diferentes finalidades entre eles. Relacionando tais relatos com os vestígios arqueológicos coletados em campo, Stela apresenta ao leitor a visão do cotidiano extrativista existente nas duas fases do comércio da maniçoba, destacando seus contrastes. Percebe-se então o quão deplorável eram os locais de estabelecimento desses trabalhadores, pois não possuíam as mínimas condições de infraestrutura, incongruente ao nível de dedicação que os mesmos atribuíam à atividade.

Ainda em tal análise, a autora, enfocando nas fontes arqueológicas, propicia o leitor a entender, através da descrição dos utensílios de trabalho, como eram realizadas determinadas técnicas de extração de látex. As estruturas dos caminhos de comércio também são apresentadas no capítulo dois, demonstrando também as suas precariedades, bem como as dificuldades externas enfrentadas pelos maniçobeiros na realização de tal comércio.

No último capítulo do livro, Ana Stela discorre, a princípio, acerca das migrações que resultaram no quadro de trabalhadores presentes no sudeste do Piauí, do início do século XX. Os motivos de migrações, a rotina estabelecida, os conflitos existentes, entre outros fatores, moldam o perfil maniçobeiro estabelecido ali. É inequívoco constatar, através dos relatos orais preenchidos por sentimentos marcantes ligados à memória, o quanto a vida daquelas pessoas em todas as faixas etárias era uma constante luta de sobrevivência. Entretanto, nota-se ainda a presença de manifestações culturais que amenizavam o duro dia a dia de tal povo.

O livro de Ana Stela, ao evidenciar os aspectos mais tocantes do cotidiano dos maniçobeiros do sudeste piauiense, consegue se destacar de qualquer outra obra que trate de tal tema. Isso se dá pelo fato de ela se apegar ao aspecto humanitário desses trabalhadores. Mais do que números, mais do que descrição de técnicas de trabalho, e mais do que economia, Ana Stela de Negreiros Oliveira retrata a vida de seres humanos.

São esses seres humanos que, levando vidas maquinárias, construíram boa parte da história do Piauí. Estudantes, professores e comunidade em geral precisam conhecer a história de vida dessa gente, pois, antes de ser uma história detalhada dos processos de instalação e produção de maniçoba nessa região, o livro “Catingueiros da Borracha: Vida de Maniçobeiro no Sudeste do Piauí 1900-1960” é uma história de coragem.